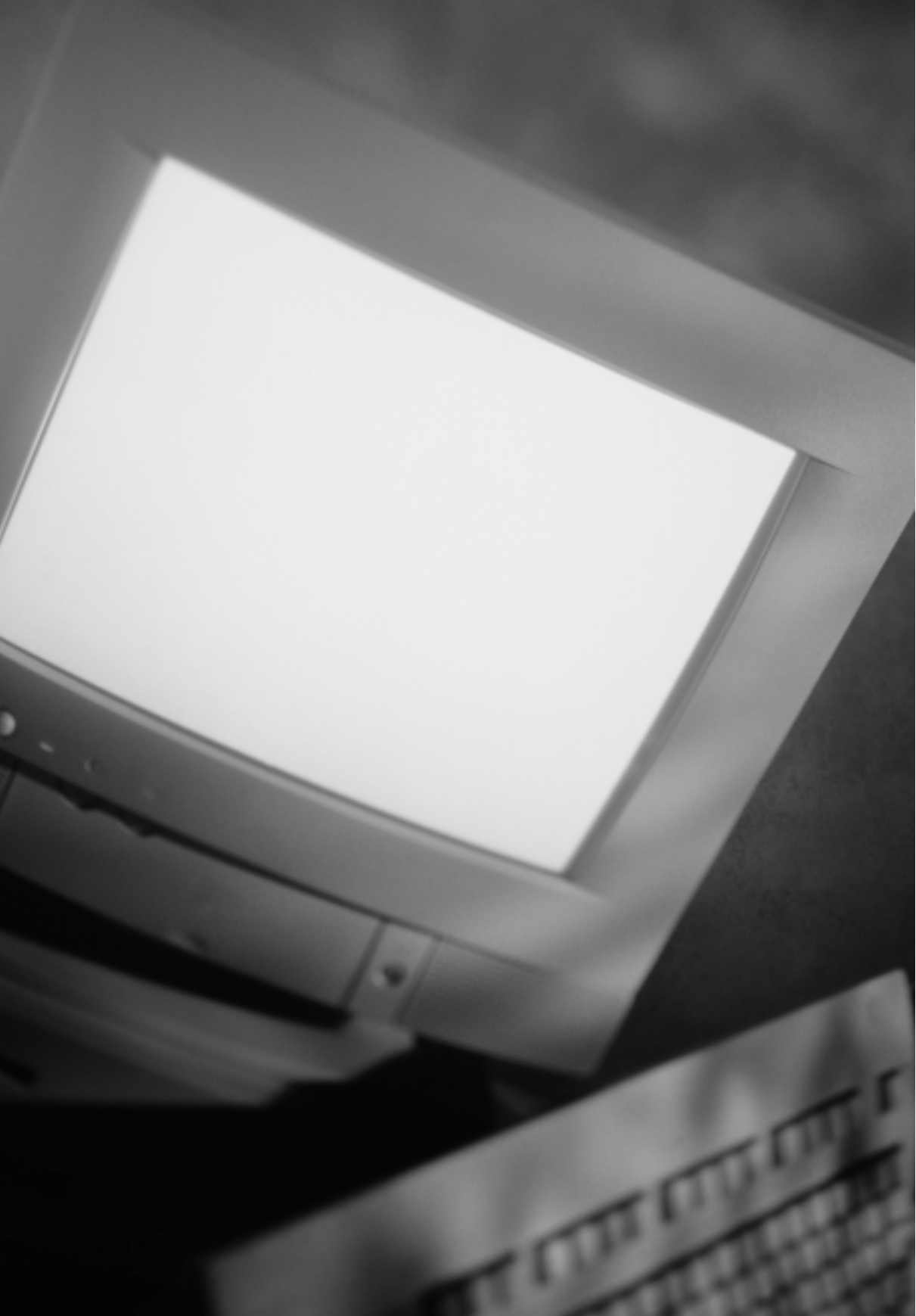




notícias



Thomas Sebeok e a fundação da rede semiótica

JEFF BERNARD

Thomas A. Sebeok, distinto professor emérito de antropologia, lingüística, semiótica e do Centro de Estudos em Ásia Central da Universidade de Indiana – Bloomington, nasceu no dia 9 de novembro de 1920, em Budapeste, Hungria, e faleceu em paz em sua casa em Bloomington, Indiana, no dia 21 de dezembro de 2001. Ele deixa sua esposa, Jean Umiker-Sebeok, ela mesma uma professora de semiótica na Universidade de Indiana e mais três filhas, Verônica, Jéssica e Érica. Foi editor-chefe de *Semiotica*, revista da Associação Internacional de Estudos Semióticos (IASS-AIS) desde o início e permaneceu nesse cargo com grande devoção até o fim de sua vida. No exercício desse cargo, ele também foi um membro do conselho editorial da IASS-AIS desde a sua fundação, em 1969, e um dos promotores mais importante da associação.

Sebeok deixou a Hungria em 1937 para estudar no Magdalene College da Universidade de Cambridge, mas já em 1937 imigrou para os Estados Unidos de onde se tornou cidadão em 1944. Ele obteve um bacharelado em humanidades, na Universidade de Chicago, um título de mestrado, em 1943, e de doutorado, em 1945, pela Universidade de Princeton. Durante o período em que permaneceu em Princeton, ele viajava até a Universidade de Columbia para continuar seus estudos em lingüística com Roman Jakobson, seu orientador no doutorado. Também se tornou discípulo de Charles W. Morris, de Chicago. Pôde, portanto, contar com dois progenitores da disciplina – ou melhor, transdisciplina – semiótica, no sentido moderno entre seus mais influentes professores. Assim, os passos de Sebeok para se tornar um dos nomes clássicos da semiótica – como ele é normalmente conhecido hoje – foi ainda pavimentado em Chicago (um fato que ele com frequência enfatizava).

Ele foi para a Universidade de Indiana em 1943 para trabalhar no Programa Especializado de Treinamento do Exército em Línguas Estrangeiras, o qual dirigiu por algum tempo. Logo depois, ele criou o reconhecido Departamento de Estudos Uralo-Altaico, e foi oferecida a ele a direção do Centro de Pesquisa em Antropologia, Folclore e Lingüística. Várias bolsas de pesquisa de Stanford permitiram a ele trabalhar com o seu campo predileto de interesse, isto é, a biologia como base do que posteriormente desenvolveu como um novo corpo de conhecimento, a biosemiótica. O famoso Centro de Semiótica passou a existir com a transformação do já mencionado centro de antropologia em Centro de Pesquisa em Língua e Semiótica (RCLSS), em 1956, uma das mais influentes instituições acadêmicas no mundo da semiótica por décadas, tendo à frente Thomas A. Sebeok como seu diretor.

Como especialista em línguas uralo-altaico, Sebeok fez trabalhos de pesquisa de campo em lingüística no noroeste, centro, leste europeu e na Rússia. Ele também efetuou estudos na Mongólia, no México e nos Estados Unidos. Estava entre os primeiros a trabalhar com análise de textos computadorizados e a contribuir para o novo campo da psicolingüística. Em 1960, ele já havia se estabelecido como um dos mais renomados pesquisadores de nível interdisciplinar. Na década de 60, ele se voltou mais e mais para o estudo da comunicação não-verbal e animal e ao estudo da significação e comunicação, duas matérias complementares da semiótica como ele costumava enfatizar.

Em sua longa e rica vida acadêmica, Sebeok recebeu cinco títulos de doutor *honoris causa*. Ele era membro da Academia Húngara de Ciências e associado do Collegium Budapest, da Universidade de Helsinki e da Universidade de Toronto. Ele trabalhou como professor visitante em muitas universidades nos Estados Unidos e em outros países. Proferiu palestras como professor convidado em várias universidades do mundo e foi agraciado com várias bolsas para estudos avançados. Presidiu, entre outros cargos acadêmicos, a Sociedade Lingüística da América e a Sociedade de Semiótica da América e atuou como membro e membro honorário de diversas associações científicas em semiótica e disciplinas relacionadas (entre elas, como Presidente Honorário da Associação Austríaca de Semiótica). Depois de se aposentar em 1991, continuou com vitalidade a ministrar palestras em todos os continentes e ainda sutilmente contribuiu para o nascimento da rede semiótica ou "teia" (não por acaso, *The Semiotic Web* foi o título de um anuário co-editado por ele). Ele também dirigiu o departamento de publicações em semiótica na Universidade de Indiana até a sua morte.

Como polímato, professor e editor, ele pertence aos mais renomados expoentes da semiótica da segunda metade do século XX, baseado em seus numerosos livros e

ainda mais numerosos ensaios e outros escritos em semiótica geral, biosemiótica, zoosemiótica e lingüística e outros notáveis textos em áreas como psicolingüística, mitologia, folclore, etnologia, estética, teoria da arte. Além de editar *Semiotica*, foi por décadas o editor responsável pela principal série de livros *Advances in Semiotics*, *Approaches to Semiotics*, *Approach to Applied Semiotics* e *Topics in Contemporary Semiotics* e destacou-se principalmente como o editor geral dos três tomos do trabalho de referência *Encyclopedic Dictionary of Semiotics* (1986; recentemente apareceu em uma edição revisada e ampliada). Por meio de seus esforços científicos, institucionais e editoriais, mostrou firme influência no desenvolvimento da semiótica como transdisciplina.

No meio científico bem como no público em geral, o nome de Thomas A. Sebeok é associado acima de tudo com o termo zoosemiótica, cunhado em 1963 para designar o ramo da semiótica relacionado ao estudo do uso do signo animal. Lidando com espécies específicas de sistemas de comunicação e suas fundações, isto é, a chamada "linguagem dos animais", ou ainda, seu comportamento significante, e isso tudo em uma perspectiva sincrônica (enquanto a etnologia examina a dimensão diacrônica). Portanto, essa disciplina figura, na visão de Sebeok, entre a etologia e a semiótica tal qual, de acordo com essa definição, reduz a si mesma a uma antroposemiótica, abrangendo, mesmo nessa delimitação, muitos componentes próximos ou baseados na comunicação animal (isto é, a semiótica dos humanos se divide, segundo ele, em componentes antropro-zoosemióticos, o primeiro abrangendo, por exemplo, a linguagem mais "macro-estruturas verbais", linguagens artificiais, bem como sistemas de linguagem independente de signos, enquanto o último inclui campos complexos como a pára-lingüística, comunicação não-verbal etc). A zoosemiótica se divide em zoosintática, zoosemântica e zoopragmática. Sebeok trabalhou metodologicamente por uma zoosemiótica aplicada, pura e descritiva. A visão particular de Sebeok da antroposemiótica como uma interface entre dois reinos resulta de suas descobertas que a zoosemiótica repousa na mais compreensiva ciência da biosemiótica cujo representante mais proeminente, ele mesmo, deve ser considerado. A biosemiótica já está prefigurada no trabalho de Jakob von Uexküll, isto é, em seu *Umweltlehre*, o qual ao mesmo tempo é, ou contém, uma doutrina de signos e significados. Sebeok fertilmente combinou as influências de von Uexküll e Charles S. Peirce para fundi-las em um todo original e homogêneo, abrangendo, por um lado, uma perspectiva evolucionária, e trazendo à tona novos paradigmas, e por outro, a distinção entre exo- e endosemiótica (o primeiro relacionado ao inter-organístico, o último com eventos de signo intra-organístico). Nesse sentido, Sebeok mais recentemente discorreu longamente sobre as primeiras condições de vida bem

como da semiosis, chegando à tese de que a simbiose e a semiose são uma e mesma realidade.

Relacionada ao complexo de bio-zoosemiótica, era também forte o interesse de Sebeok em semiótica médica. Suas raízes podem ser traçadas à Antigüidade, a Hipócrates e Galeno, já que os médicos da Antigüidade já eram treinados “leitores de signos” e alguns deles descreveram e também refletiram teoricamente seus sistemas de diagnósticos. Assim, apesar dos pontos de partida bem conhecidos da lingüística e da filosofia da semiótica moderna, a tradição médica pode muito bem ser traçada como uma terceira linha própria com relevância até os dias de hoje. É um fato notável que no campo da sintomatologia e diagnóstico médico (primeiramente na medicina veterinária) os termos “semiótica” e/ou “semeótico” ainda estavam em uso até o fim do século XIX. Mas não há dúvida: a relação entre semiótica e medicina é muito mais intrincada, e exatamente esse complexo interativo é descrito na pesquisa de Sebeok que, por outro lado, provou ser um historiógrafo de valor da semiótica médica (assim como da semiótica em geral!). À parte de tudo isso, ele autorizou incontáveis contribuições sobre “tópicos bem estabelecidos de semiótica e lingüística etc, os quais, contudo, nem sempre supriam as referências do paradigma da biosemiótica.

Como um testemunho de um escopo abrangente de seus interesses e atividades científicas segue uma relação dos livros mais pertinentes de Thomas A. Sebeok como autor, editor e co-editor: *Spoken Hungarian* (1945), *Spoken Finnish* (1947), *Studies in Cheremis Folklore* (1952), *Psycholinguistics: A Survey of Theory and Research Problems* (1953), *Myth* (1955; ed.), *Studies in Cheremis 2. The Supernatural* (1955; and further vols.), *American Studies in Uralic Linguistics* (1960; ed.), *Style in Language* (1960), *Soviet and East European Linguistics* (1963; ed.), *Approaches to Semiotics: Cultural Anthropology, Education, Linguistics, Psychiatry, Psychology* (1964; ed.), *Selected Writings of Gyula Laziczus* (1966; ed.), *Theoretical Foundations* (1966; ed.), *Communication Systems and Resources in the Behavioral Sciences* (1967), *Linguistics in East Asia and South East Asia* (1967; ed.), *Animal Communication: Techniques of Study and Results of Research* (1968; ed.), *Ibero-American and Caribbean Linguistics* (1968; ed.), *Approaches to Animal Communication* (1969; ed.), *Linguistics in South West Asia and North Africa* (1970; ed.), *Linguistics in Sub-Saharan Africa* (1971; ed.), *Linguistics in Oceania* (1971; ed.), *Paralinguística e chinesica* (1971; ed.), *Linguistics in Western Europe* (1972; ed.), *Perspectives in Zoosemiotics* (1972), *Linguistics in North America* (1972; ed.), *Diachronic, Areal, and Typological Linguistics* (1973; ed.), *Linguistics and Adjacent Arts and Sciences* (1974/75; 4 vols.; ed.), *Six Species of the Sign: Some Propositions and Strictures*

(1974), *Structure and Texture: Selected Essays...* (1974), *Historiography of Linguistics* (1975; ed.), *The Tell-Tale Sign* (1975; ed.), *Contributions to the Doctrine of Signs* (1976), *Native Languages of the Americas 1 & 2* (1976/77; ed.), *How Animals Communicate* (1977; ed.), *A Perfusion of Signs* (1977; ed.), *Aboriginal Sign Languages of the Americas and Australia* (1978; 2 vols.; ed.), *Cheremis Literary Reader* (1978; ed.), *Sight, Sound, and Sense* (1978; ed.), *The Sign & Its Masters* (1979), *Speaking of Apes* (1979; ed.), "You Know My Method" – A Juxtaposition of Charles S. Peirce and Sherlock Holmes (1980), *The Clever Hans Phenomenon: Communication with Horses, Whales, Apes, and People* (1981; ed.), *The Play of Musement* (1981), *The Sign of Three: Holmes, Dupin, Peirce* (1983; ed.), *Sign, System and Function* (1984; ed.), *Classics of Modern Semiotics* (1985; ed.), *The Semiotic Sphere* (1986; ed.), *I Think I am a Verb* (1986), *Monastic Sign Languages* (1987; ed.), *Essays in Zoosemiotics* (1990), *A Sign is Just a Sign* (1991), *Semiotics in the United States* (1991), *American Signatures: Semiotic Inquiry and Method* (1991), *Signs. An Introduction to Semiotics* (1994), *Semiotik: Ein Handbuch zu den zeichentheoretischen Grundlagen von Natur und Kultur* (2 vols. 1997/1999; vol. 3 to appear; ed.); and just recently *Essays in Semiotics I: Life Signs & II: Culture Signs; Forms of Meaning: Modelling Systems Theory and Semiotic Analysis; Global Semiotics*; and *Signs. An Introduction to Semiotics*. Além disso, houve também traduções de suas obras em várias línguas.

Não é nenhum exagero afirmar que Thomas A. Sebeok deve ser considerado uma força de liderança, na verdade, o *spiritus rector* de nossa comunidade científica desde muitos anos. Sua morte deixa um profundo vazio em nossos corações e mentes. Esta é uma grande perda não somente para nossa associação, mas para todo o mundo da semiótica e ciências em geral.

JEFF BERNARD é Secretário Geral da IASS-AIS (Associação Internacional de Estudos Semióticos).
iass-info@MCNon.com

Tradução autorizada de Rogério Silva de Magalhães